



15 de fevereiro de 2023

ESTATÍSTICAS DE FLUXOS ENTRE ESTADOS DO MERCADO DE TRABALHO
4.º trimestre de 2022

26,2% DOS DESEMPREGADOS NO 3.º TRIMESTRE DE 2022 TRANSITARAM PARA O EMPREGO NO 4.º TRIMESTRE. ENTRE 2021 E 2022, ESSA PROPORÇÃO FOI 46,7%

No 4.º trimestre de 2022

Do total de pessoas que estavam desempregadas no 3.º trimestre de 2022, 52,7% (161,3 mil) permaneceram nesse estado no 4.º trimestre de 2022, 26,2% (80,0 mil) transitaram para o emprego e 21,1% (64,5 mil) transitaram para a inatividade.

No mesmo período, 25,5% (34,6 mil) dos homens desempregados e 26,7% (45,4 mil) das mulheres desempregadas transitaram para o emprego.

Do 3.º trimestre para o 4.º trimestre de 2022, 36,9% (65,4 mil) dos desempregados de curta duração e 16,1% (26,1 mil) das pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial” transitaram para o emprego.

Ao mesmo tempo, transitaram para um trabalho por conta de outrem 9,8% (69,3 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria e 23,6% (72,0 mil) das pessoas que se encontravam desempregadas.

Do total de trabalhadores por conta de outrem que, no 3.º trimestre de 2022, tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 19,3% (133,8 mil) passaram a ter um contrato sem termo no 4.º trimestre de 2022.

Do número de pessoas que, no 3.º trimestre de 2022, tinham um emprego a tempo parcial, 18,8% (68,1 mil) passaram a trabalhar a tempo completo no 4.º trimestre de 2022.

A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas entre o 3.º e o 4.º trimestre de 2022, mas que mudaram de emprego, aumentou 0,5 p.p. em relação ao último trimestre, fixando-se nos 3,6% (167,7 mil).

Em 2022

Do total de desempregados em 2021, 35,0% (118,6 mil) permaneceram nesse estado em 2022, enquanto 46,7% (158,3 mil) transitaram para o emprego e 18,3% (62,0 mil) transitaram para a inatividade.

No mesmo período, 48,4% (78,4 mil) dos homens desempregados e 45,2% (79,8 mil) das mulheres desempregadas transitaram para o emprego.

De 2021 para 2022, 56,6% (108,6 mil) dos desempregados de curta duração e 30,8% (57,7 mil) das pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial” transitaram para o emprego.

Ao mesmo tempo, transitaram para um trabalho por conta de outrem 10,8% (76,0 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria e 42,1% (142,5 mil) das pessoas que se encontravam desempregadas.



Do total de trabalhadores por conta de outrem que, em 2021, tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 36,4% (250,6 mil) passaram a ter um contrato sem termo em 2022.

Do número de pessoas que, em 2021, tinham um emprego a tempo parcial, 26,9% (102,3 mil) passaram a trabalhar a tempo completo em 2022.

A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas entre 2021 e 2022, mas que mudaram de emprego, aumentou 0,5 p.p. em relação ao último ano, fixando-se nos 8,2% (370,8 mil).

1. Fluxos trimestrais

Do total de pessoas que estavam empregadas no 3.º trimestre de 2022, 95,4% (4 704,7 mil) permaneceram nesse estado no 4.º trimestre de 2022, enquanto 1,7% (83,4 mil) transitaram para o desemprego e 2,9% (141,1 mil) passaram para a inatividade (Figuras 1 e 2 e Quadro 1 do anexo).

Ao mesmo tempo, 52,7% (161,3 mil) das pessoas desempregadas permaneceram desempregadas, enquanto 26,2% (80,0 mil) transitaram para o emprego e 21,1% (64,5 mil) para a inatividade.

Em consequência, o fluxo líquido do emprego (total de entradas menos total de saídas) foi de sinal negativo e estimado em 26,2 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada no 4.º trimestre de 2022). Já o fluxo líquido do desemprego foi de sinal positivo e estimado em 36,9 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada no 4.º trimestre de 2022), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (181,4 mil) ter sido superior ao total das que saíram desse estado (144,5 mil).

Figura 1. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (milhares de pessoas)

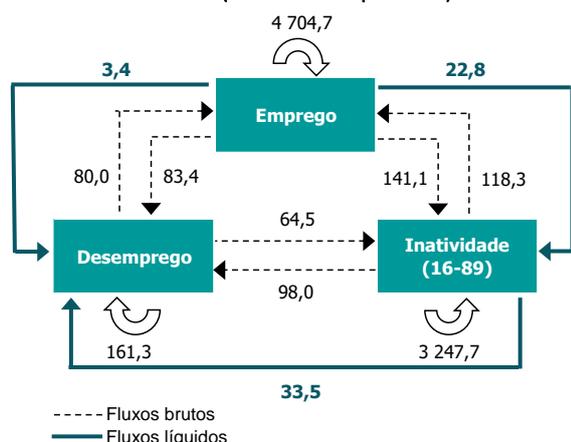
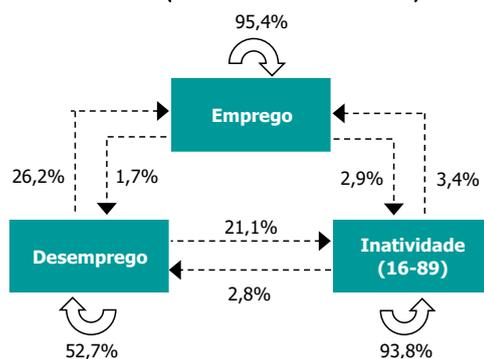


Figura 2. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.



Considerando os fluxos com origem no desemprego por sexo (Figuras 3 e 4), estima-se que 25,5% (34,6 mil) dos homens desempregados e 26,7% (45,4 mil) das mulheres desempregadas no 3.º trimestre de 2022 transitaram para o emprego no 4.º trimestre de 2022.

No mesmo período, 19,0% (25,8 mil) dos homens e 22,7% (38,7 mil) das mulheres no desemprego transitaram para a inatividade.

Figura 3. Fluxos trimestrais do desemprego – Homens
(em % do estado inicial)

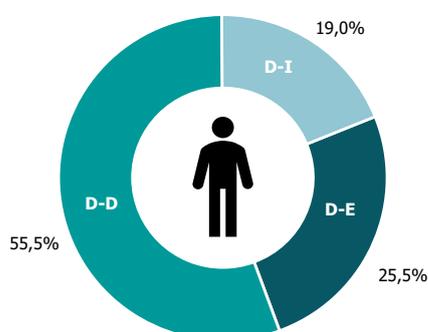
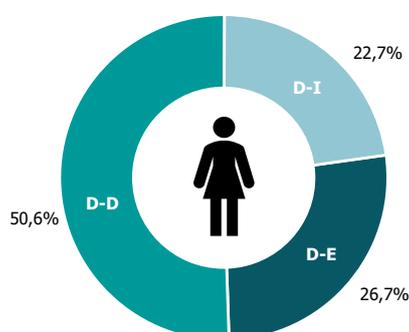


Figura 4. Fluxos trimestrais do desemprego – Mulheres
(em % do estado inicial)

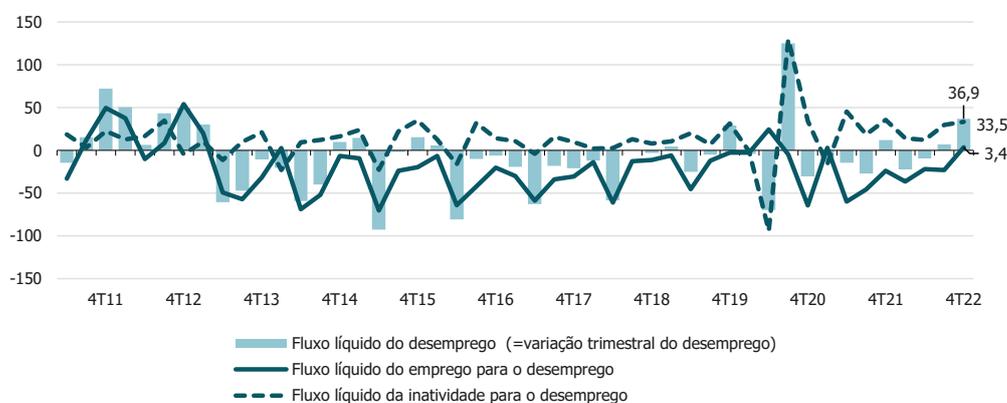


D-E: Do desemprego para o emprego D-D: Permanência no desemprego D-I: Do desemprego para a inatividade

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

A Figura 4, relativa aos fluxos líquidos trimestrais do desemprego desde o início da série de dados do Inquérito ao Emprego, em 2011, mostra a sua decomposição nos movimentos de entrada e saída com origem e destino no emprego e na inatividade, permitindo desta forma quantificar o contributo de cada fluxo para a variação trimestral do desemprego. Em geral, verifica-se que o fluxo líquido entre o emprego e o desemprego é aquele que mais contribui para a variação do desemprego, apesar da inversão verificada no 4.º trimestre de 2022.

Figura 4. Fluxos líquidos trimestrais do desemprego (milhares de pessoas)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.



A Figura 5 mostra que 36,9% dos desempregados de curta duração e 16,1% das pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial” no 3.º trimestre de 2022 transitaram para o emprego no 4.º trimestre do mesmo ano. No mesmo período, 11,4% dos desempregados de longa duração e 2,8% dos outros inativos também transitaram para o emprego.

De acordo com a Figura 6, 28,9% daqueles que no 3.º trimestre de 2022 pertenciam à “força de trabalho potencial” transitaram para o desemprego no 4.º trimestre de 2022. Trata-se de pessoas não empregadas que, no 3.º trimestre de 2022, não procuraram ativamente emprego ou que não mostraram disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nas duas semanas seguintes caso tivessem encontrado um trabalho e que, no 4.º trimestre de 2022, passaram a cumprir ambos os critérios (procura ativa e disponibilidade para trabalhar no período de referência), integrando assim a população desempregada.

Acresce que 34,7% dos que pertenciam à “força de trabalho potencial” no 3.º trimestre de 2022 transitaram para outro tipo de inatividade no 4.º trimestre de 2022, o que significa que deixaram de procurar ativamente emprego e de ter disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência, ficando assim mais afastados do mercado de trabalho.

Figura 5. Fluxos trimestrais entre emprego, desemprego (por duração) e tipo de inatividade (em % do estado inicial)

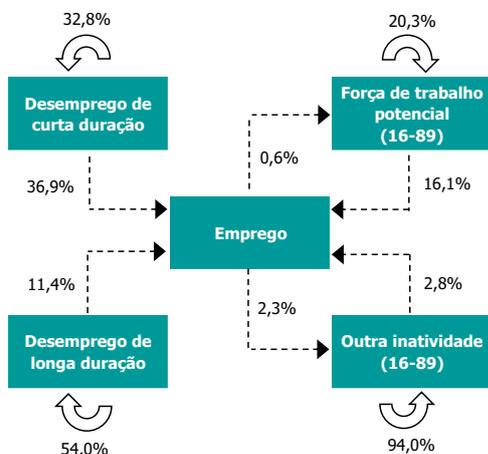
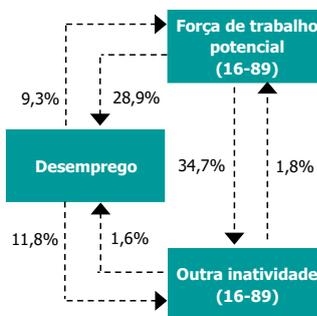


Figura 6. Fluxos trimestrais entre desemprego e tipo de inatividade (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

Notas:

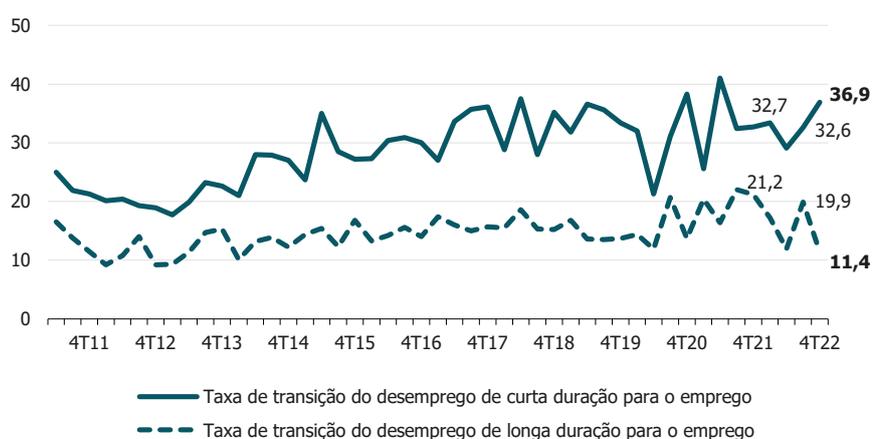
Força de trabalho potencial - Conjunto dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego, e dos inativos que procuram emprego, mas que não estão disponíveis para trabalhar.

Outra inatividade - Conjunto dos restantes inativos, que não fazem parte da força de trabalho potencial.



Na Figura 7, apresentam-se as estimativas dos fluxos para o emprego (em % do estado inicial) com origem nos subgrupos do desemprego segundo a duração, referentes à série harmonizada desde 2011. No caso da transição do desemprego de curta duração para o emprego, verifica-se um aumento de 4,3 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 4,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. Já a transição do desemprego de longa duração para o emprego diminuiu em relação aos dois períodos de comparação: 8,5 p.p. e 9,8 p.p., respetivamente.

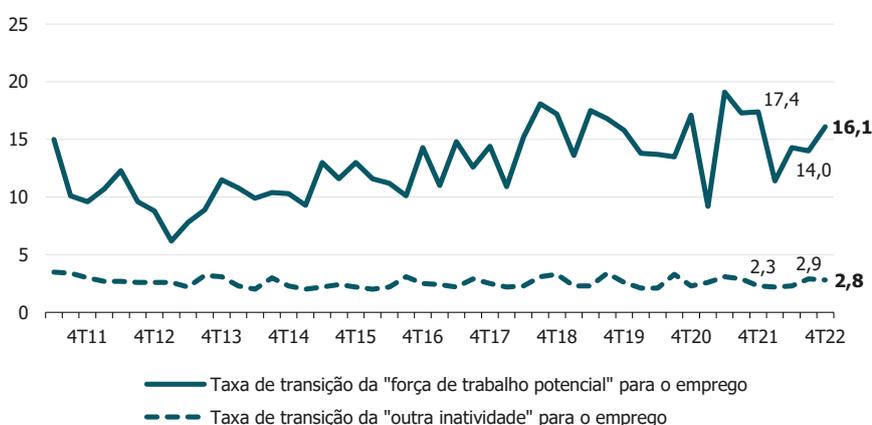
Figura 7. Fluxos trimestrais entre o desemprego (por duração) e o emprego (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

No caso dos fluxos para o emprego segundo o tipo de inatividade (Figura 8), verifica-se um aumento de 2,1 p.p. na transição da “força de trabalho potencial” para o emprego em relação ao trimestre anterior. Relativamente ao trimestre homólogo, este fluxo diminuiu 1,3 p.p.

Figura 8. Fluxos trimestrais entre a inatividade (por tipo) e o emprego (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

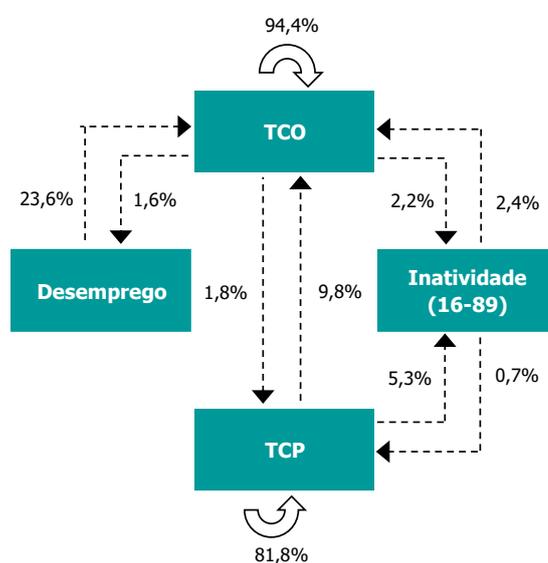


Do 3.º para o 4.º trimestre de 2022, transitaram para um trabalho por conta de outrem 9,8% (69,3 mil) das pessoas que tinham anteriormente um trabalho por conta própria. Em contrapartida, 1,8% (75,7 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta de outrem transitaram para um trabalho por conta própria.

No mesmo período, 23,6% (72,0 mil) dos desempregados transitaram para um trabalho por conta de outrem.

Por fim, transitaram para a inatividade 2,2% (92,5 mil) das pessoas que, no 3.º trimestre de 2022, tinham um trabalho por conta de outrem e 5,3% (37,6 mil) das que tinham um trabalho por conta própria.

Figura 9. Fluxos trimestrais entre situações na profissão da população empregada e o desemprego¹ e a inatividade (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

Notas:

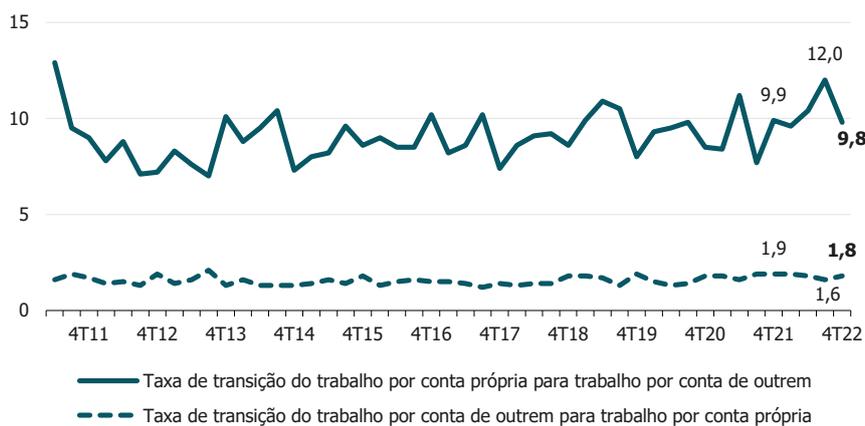
TCO - Trabalhadores por conta de outrem.

TCP - Trabalhadores por conta própria.

¹ Por motivos de fiabilidade reduzida, não são divulgadas estimativas relativas aos fluxos entre o trabalho por conta própria e o desemprego (trata-se de transições com fraca expressão no mercado de trabalho).

De acordo com a Figura 10, a percentagem de trabalhadores por conta própria que, no 4.º trimestre de 2022, transitaram para a situação de trabalho por conta de outrem diminuiu 2,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,1 p.p. comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Figura 10. Fluxos trimestrais entre situações na profissão da população empregada (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

Do total de trabalhadores por conta de outrem que, no 3.º trimestre de 2022, tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 19,3% (133,8 mil) passaram a ter um contrato sem termo no 4.º trimestre de 2022.

Figura 11. Fluxos trimestrais entre tipos de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

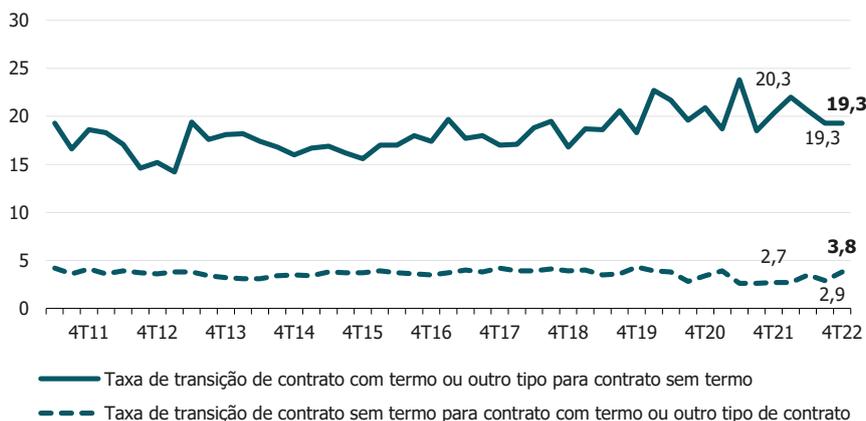
Notas:

TCO sem termo - Trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo.

TCO com termo - Trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato de trabalho.

A Figura 12 mostra que a percentagem de trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato e que transitaram para um contrato sem termo no 4.º trimestre de 2022 manteve-se inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo diminuído 1,0 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.

Figura 12. Fluxos trimestrais entre tipos de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2022, transitaram para um trabalho a tempo completo 18,8% (68,1 mil) das pessoas que tinham inicialmente um trabalho a tempo parcial. Ao mesmo tempo, 14,3% (33,8 mil) dos trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial passaram para um trabalho por conta de outrem a tempo completo.

Figura 13. Fluxos trimestrais entre regimes de duração do trabalho da população empregada (em % do estado inicial)

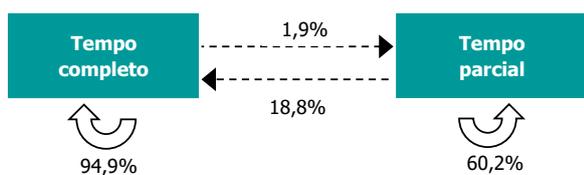


Figura 14. Fluxos trimestrais entre regimes de duração do trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

Notas:

- Tempo completo - População empregada a tempo completo.
- Tempo parcial - População empregada a tempo parcial.
- TCO a tempo completo - Trabalhadores por conta de outrem a tempo completo.
- TCO a tempo parcial - Trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial.

Relativamente ao trimestre anterior, o fluxo da população empregada a tempo parcial para tempo completo diminuiu 5,3 p.p., enquanto em relação ao mesmo trimestre de 2021 a diminuição foi de 0,2 p.p. Para o subgrupo dos trabalhadores por conta de outrem, verificou-se uma diminuição de 8,3 p.p. em relação ao trimestre anterior e um aumento de 1,3 p.p. relativamente ao trimestre homólogo.



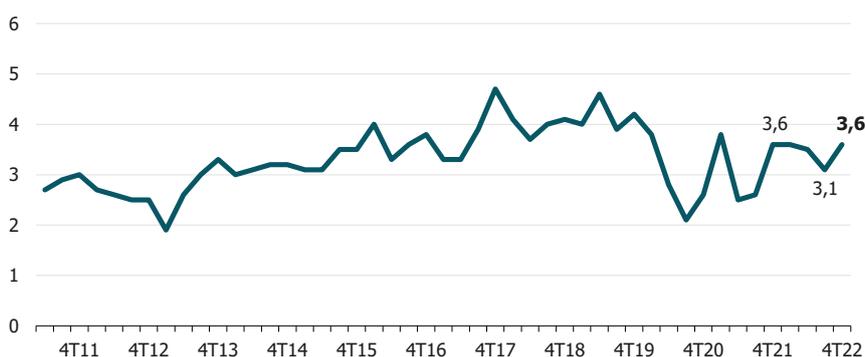
Figura 15. Fluxos trimestrais entre regimes de duração do trabalho da população empregada e dos trabalhadores por conta de outrem (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas entre o 3.º e o 4.º trimestre de 2022, mas que mudaram de emprego² fixou-se em 3,6% (167,7 mil), tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao período anterior e mantendo-se inalterada relativamente ao trimestre homólogo.

Figura 16. Mudança de emprego das pessoas que se mantêm empregadas (em % dos que permanecem no emprego)



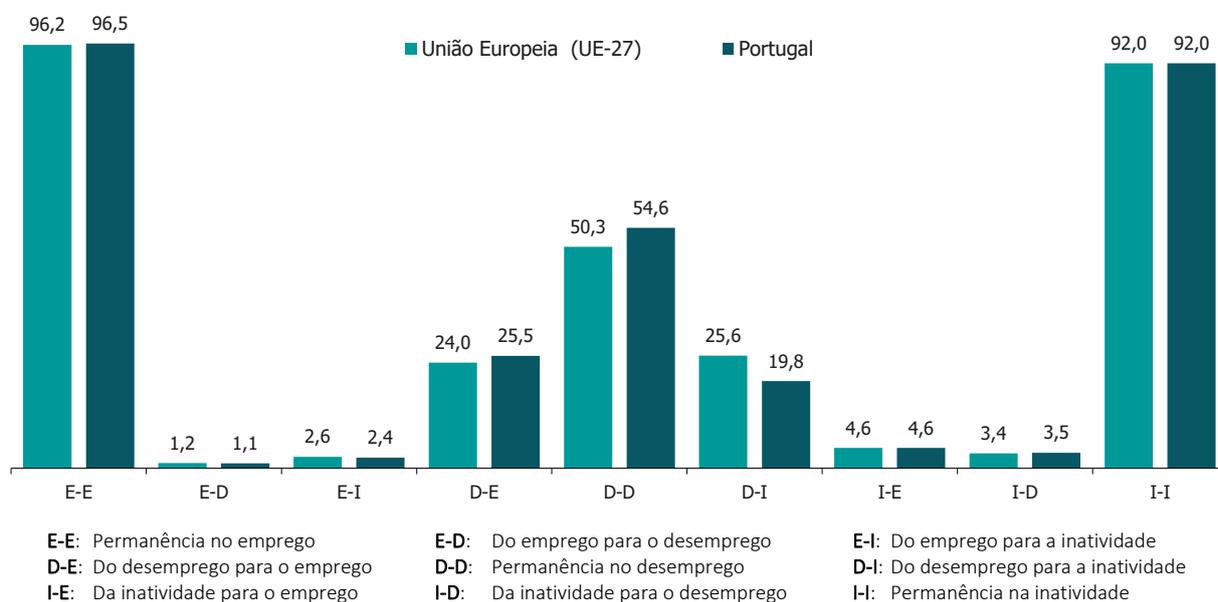
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

² Este indicador inclui as pessoas que, não tendo mudado diretamente de um emprego para outro, possam ter estado, no intervalo de um trimestre, temporariamente desempregadas ou inativas antes da mudança para um novo emprego. Exclui, contudo, as pessoas cujos contratos de trabalho foram renovados com as empresas onde trabalhavam ou com empresas de trabalho temporário, por não constituírem uma mudança de empregador. A proporção dos que mudam de emprego num trimestre é dada pela relação entre a população empregada que muda de emprego e o número de pessoas que permanecem empregadas, no espaço de um trimestre.



Os resultados do 3.º trimestre de 2022, divulgados pelo Eurostat em 21 de dezembro de 2022³, relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos, indicam que transitaram para o emprego 25,5% das pessoas que em Portugal estavam desempregadas no 2.º trimestre de 2022, sendo este valor superior em 1,5 p.p. ao da União Europeia (24,0%). No mesmo período, cerca de uma em cada cinco pessoas desempregadas em Portugal transitaram para a inatividade (19,8%), ao passo que na União Europeia este fluxo representou cerca de uma em cada quatro (25,6%).

Figura 17. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos na União Europeia (UE-27) e Portugal (em % do estado inicial) – 3.º trimestre de 2022



Fonte: Eurostat, Transitions in labour market status in the EU, 2022Q2-2022Q3 (in % of initial status-population aged 15-74) [LFSI_LONG_Q].

2. Fluxos anuais

Do total de pessoas que estavam empregadas em 2021, 94,3% (4 536,2 mil) permaneceram nesse estado em 2022, enquanto 1,8% (84,9 mil) transitaram para o desemprego e 4,0% (191,2 mil) passaram para a inatividade (Figuras 18 e 19 e Quadro 1 do anexo).

Ao mesmo tempo, 35,0% (118,6 mil) das pessoas desempregadas permaneceram desempregadas, enquanto 46,7% (158,3 mil) transitaram para o emprego e 18,3% (62,0 mil) para a inatividade.

³ As estimativas ao nível da União Europeia, referentes ao 4.º trimestre de 2022 serão divulgadas em 17 de março de 2023. No caso de Portugal, nestas estimativas as pessoas com 15 anos no 2.º trimestre de 2022 são incluídas no fluxo da inatividade para a inatividade (permanência na inatividade).



Em consequência, o fluxo líquido do emprego (total de entradas menos total de saídas) foi de sinal positivo e estimado em 96,4 mil pessoas (cf. variação anual da população empregada em 2022). Já o fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 24,9 mil pessoas (cf. variação anual da população desempregada em 2022), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (195,4 mil) ter sido inferior ao total das que saíram desse estado (220,3 mil).

Figura 18. Fluxos anuais entre estados do mercado de trabalho (milhares de pessoas)

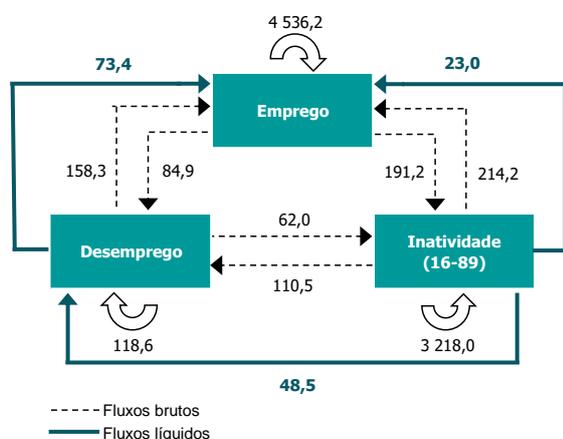
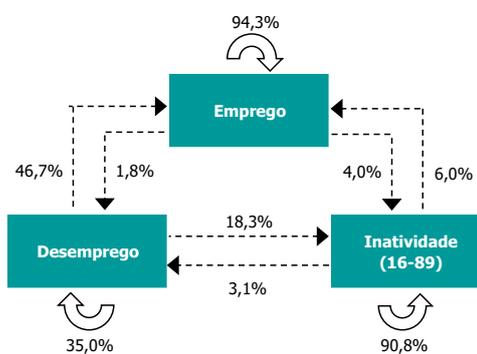


Figura 19. Fluxos anuais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

As Figuras 20 e 21 indicam que 48,4% (78,4 mil) dos homens desempregados e 45,2% (79,8 mil) das mulheres desempregadas em 2021 transitaram para o emprego em 2022. No mesmo período, 18,9% (30,7 mil) dos homens e 17,7% (31,3 mil) das mulheres no desemprego transitaram para a inatividade.

Figura 20. Fluxos anuais do desemprego – Homens (em % do estado inicial)

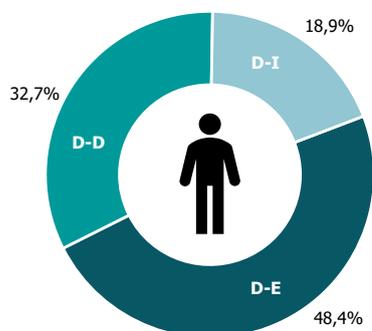
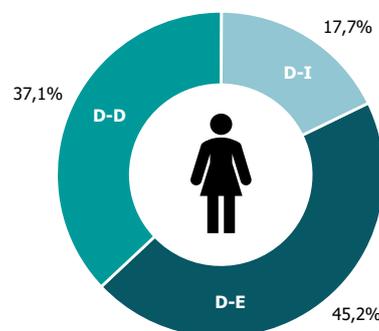


Figura 21. Fluxos anuais do desemprego – Mulheres (em % do estado inicial)



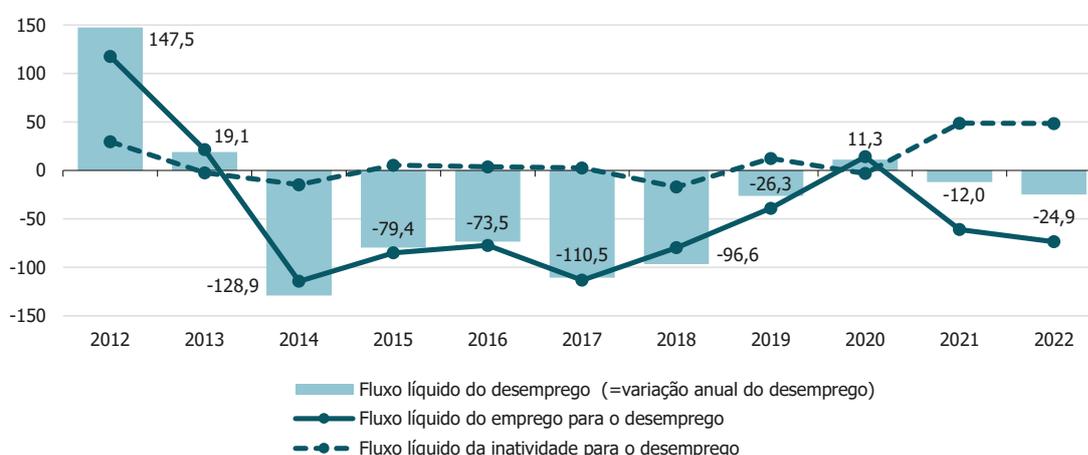
D-E: Do desemprego para o emprego D-D: Permanência no desemprego D-I: Do desemprego para a inatividade

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.



A Figura 22, relativa aos fluxos líquidos anuais do desemprego desde o início da série de 2011, mostra a sua decomposição nos movimentos de entrada e saída com origem e destino no emprego e na inatividade, permitindo desta forma quantificar o contributo de cada fluxo para a variação anual do desemprego. Em 2012, 2013 e 2020 o fluxo líquido foi de sinal positivo, o qual resultou das entradas no desemprego provenientes do emprego ou da inatividade terem sido superiores às saídas do desemprego para aqueles estados. Estes anos correspondem aos da crise financeira de 2012, cujo impacto máximo no desemprego em Portugal se sentiu em 2013, e ao primeiro ano da pandemia de COVID-19 (2020).

Figura 22. Fluxos líquidos anuais do desemprego (milhares de pessoas)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

A Figura 23 mostra que 56,6% dos desempregados de curta duração e 30,8% das pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial” em 2021 transitaram para o emprego em 2022. No mesmo período, 33,8% dos desempregados de longa duração e 4,7% dos outros inativos também transitaram para o emprego.

De acordo com a Figura 24, 22,4% daqueles que em 2021 pertenciam à “força de trabalho potencial” transitaram para o desemprego em 2022.

Acresce que 28,1% dos que pertenciam à “força de trabalho potencial” em 2021 transitaram para outro tipo de inatividade em 2022, o que significa que deixaram de procurar ativamente emprego e de ter disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência, ficando assim mais afastados do mercado de trabalho.

Figura 23. Fluxos anuais entre emprego, desemprego (por duração) e tipo de inatividade (em % do estado inicial)

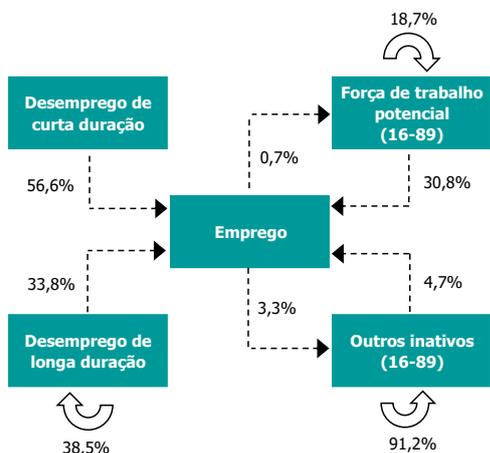
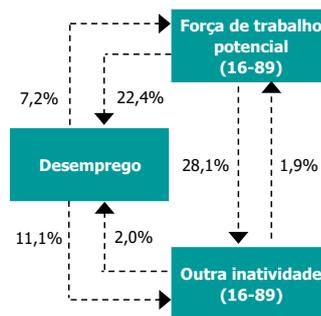


Figura 24. Fluxos anuais entre desemprego e tipo de inatividade (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

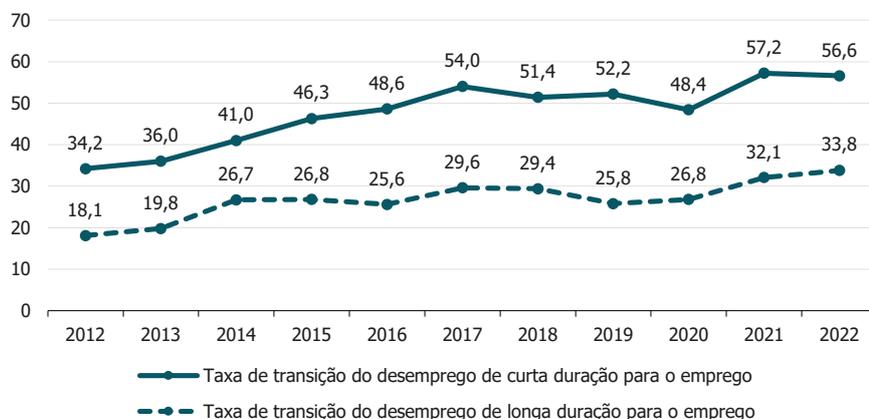
Notas:

Força de trabalho potencial - Conjunto dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego, e dos inativos que procuram emprego, mas que não estão disponíveis para trabalhar.

Outra inatividade - Conjunto dos restantes inativos, que não fazem parte da força de trabalho potencial.

Na Figura 25, apresentam-se as estimativas dos fluxos para o emprego (em % do estado inicial) com origem nos subgrupos do desemprego segundo a duração, referentes à série harmonizada desde 2011. No caso da transição do desemprego de curta duração para o emprego, verifica-se uma diminuição de 0,6 p.p. em relação ao ano anterior. Já a transição do desemprego de longa duração para o emprego aumentou 1,7 p.p. em relação a idêntico período.

Figura 25. Fluxos anuais entre o desemprego (por duração) e o emprego (em % do estado inicial)

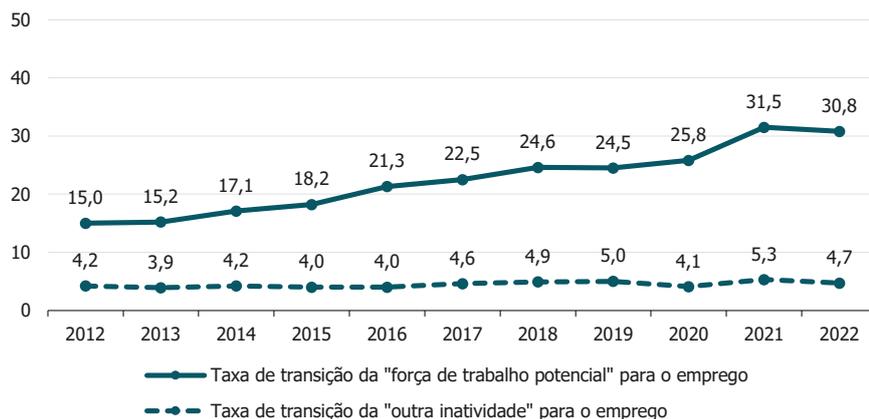


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.



No caso dos fluxos para o emprego segundo o tipo de inatividade (Figura 26), verifica-se uma diminuição de 0,7 p.p. na transição da “força de trabalho potencial” para o emprego em relação ao ano anterior.

Figura 26. Fluxos anuais entre a inatividade (por tipo) e o emprego (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

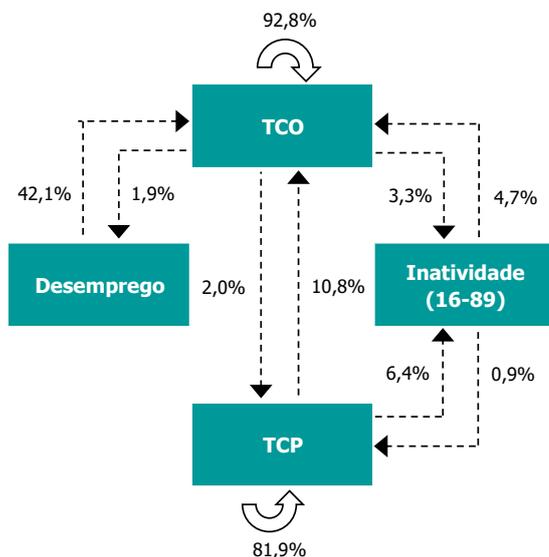
De 2021 para 2022, transitaram para um trabalho por conta de outrem 10,8% (76,0 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria (Figura 27).

Em contrapartida, 2,0% (82,9 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta de outrem transitaram para um trabalho por conta própria.

No mesmo período, 42,1% (142,5 mil) das pessoas desempregadas transitaram para um trabalho por conta de outrem.

Por fim, transitaram para a inatividade 3,3% (132,7 mil) das pessoas que, em 2021, tinham um trabalho por conta de outrem e 6,4% (45,3 mil) das que tinham um trabalho por conta própria.

Figura 27. Fluxos anuais entre situações na profissão da população empregada e o desemprego e a inatividade (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

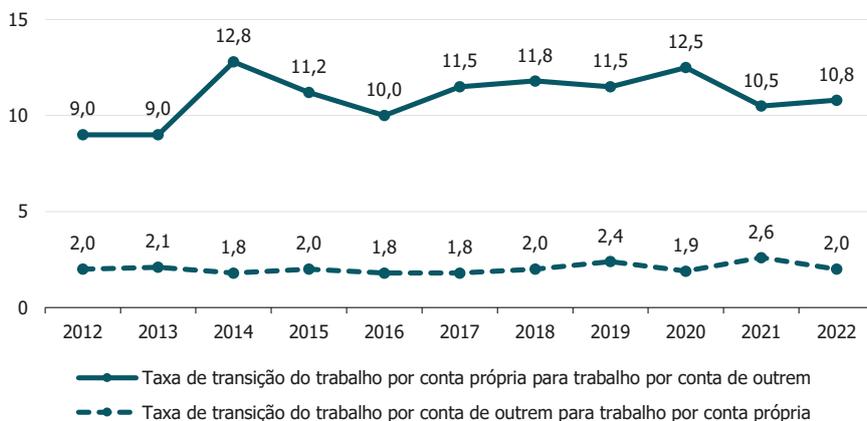
Notas:

TCO - Trabalhadores por conta de outrem.

TCP - Trabalhadores por conta própria.

A percentagem de trabalhadores por conta própria que, em 2022, transitaram para a situação de trabalho por conta de outrem aumentou 0,3 p.p. em relação ao ano anterior (Figura 28).

Figura 28. Fluxos anuais entre situações na profissão da população empregada (em % do estado inicial)

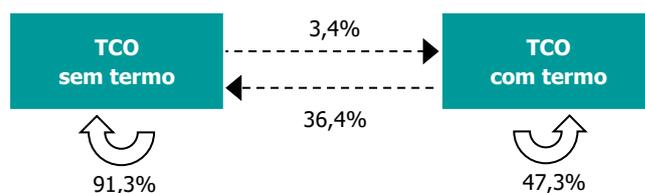


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.



Do total de trabalhadores por conta de outrem que, em 2021, tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 36,4% (250,6 mil) passaram a ter um contrato sem termo em 2022.

Figura 29. Fluxos anuais entre tipos de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

Notas:

TCO sem termo - Trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo.

TCO com termo - Trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato de trabalho.

A percentagem de trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato e que transitaram para um contrato sem termo em 2022 aumentou 0,8 p.p. em relação ao ano anterior (Figura 30).

Figura 30. Fluxos anuais entre tipos de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

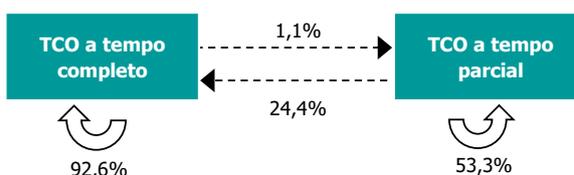
De 2021 para 2022, transitaram para um trabalho a tempo completo 26,9% (102,3 mil) das pessoas que tinham inicialmente um trabalho a tempo parcial. Ao mesmo tempo, 24,4% (59,6 mil) dos trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial passaram para um trabalho por conta de outrem a tempo completo.



Figura 31. Fluxos anuais entre regimes de duração do trabalho da população empregada (em % do estado inicial)



Figura 32. Fluxos anuais entre regimes de duração do trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (em % do estado inicial)



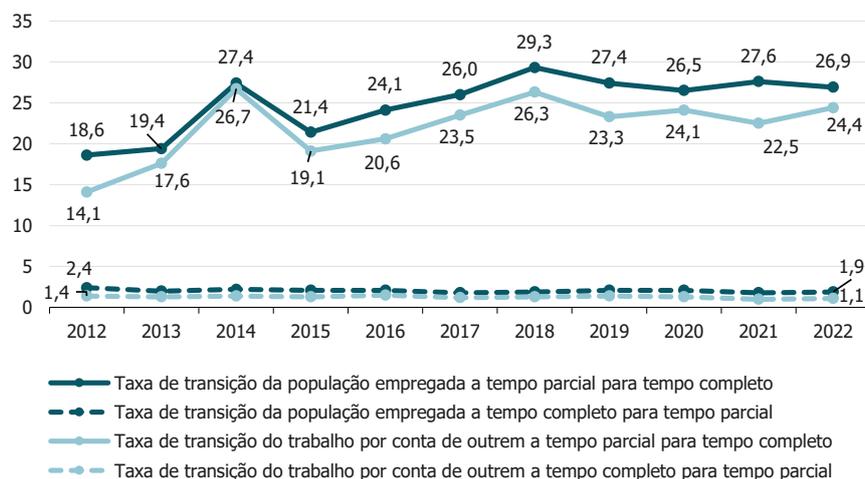
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

Notas:

- Tempo completo - População empregada a tempo completo.
- Tempo parcial - População empregada a tempo parcial.
- TCO a tempo completo - Trabalhadores por conta de outrem a tempo completo.
- TCO a tempo parcial - Trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial.

Relativamente a 2021, a taxa de transição da população empregada a tempo parcial para tempo completo diminuiu 0,7 p.p., enquanto para o subgrupo dos trabalhadores por conta de outrem, a evolução foi contrária, registando-se um aumento de 1,9 p.p..

Figura 33. Fluxos anuais entre regimes de duração do trabalho da população empregada e dos trabalhadores por conta de outrem (em % do estado inicial)

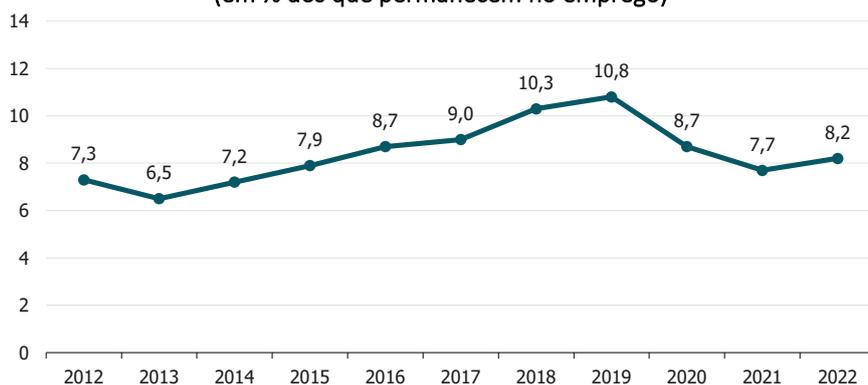


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.



A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas entre 2021 e 2022, mas que mudaram de emprego⁴ fixou-se em 8,2% (370,8 mil), tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao período anterior.

Figura 34. Mudança de emprego das pessoas que se mantêm empregadas no espaço de um ano (em % dos que permanecem no emprego)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2022.

⁴ Este indicador inclui as pessoas que, não tendo mudado diretamente de um emprego para outro, possam ter estado, no intervalo de um ano, temporariamente desempregadas ou inativas antes da mudança para um novo emprego. Exclui, contudo, as pessoas cujos contratos de trabalho foram renovados com as empresas onde trabalhavam ou com empresas de trabalho temporário, por não constituírem uma mudança de empregador. A proporção dos que mudam de emprego num ano é dada pela relação entre a população empregada que muda de emprego e o número de pessoas que permanecem empregadas, no espaço de um ano.



Quadro 1. Fluxos trimestrais e anuais entre estados do mercado de trabalho – Principais resultados

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2021	3T-2022	4T-2022	2021	2022	Homóloga	Trimestral	Anual
Fluxos	Milhares de pessoas					%		
Permanência no emprego	4 684,1	4 731,7	4 704,7	4 380,1	4 536,2	0,4	- 0,6	3,6
Do emprego para o desemprego	62,7	55,1	83,4	110,4	84,9	32,9	51,2	- 23,1
Do emprego para a inatividade	131,3	114,9	141,1	193,2	191,2	7,5	22,7	- 1,0
Do desemprego para o emprego	86,5	78,1	80,0	171,3	158,3	- 7,5	2,4	- 7,6
Permanência no desemprego	168,2	160,9	161,3	109,6	118,6	- 4,1	0,2	8,1
Do desemprego para a inatividade	64,0	59,8	64,5	69,9	62,0	0,8	7,9	- 11,3
Da inatividade para o emprego	108,4	119,4	118,3	260,9	214,2	9,1	- 0,9	- 17,9
Da inatividade para o desemprego	99,7	89,7	98,0	118,7	110,5	- 1,7	9,2	- 6,9
Permanência na inatividade	3 305,6	3 284,5	3 247,7	3 285,3	3 218,0	- 1,8	- 1,1	- 2,0
Fluxos	Em % do estado inicial					p.p.		
Permanência no emprego	96,0	96,5	95,4	93,5	94,3	-0,6	-1,1	0,8
Do emprego para o desemprego	1,3	1,1	1,7	2,4	1,8	0,4	0,6	-0,6
Do emprego para a inatividade	2,7	2,3	2,9	4,1	4,0	0,2	0,6	-0,1
Do desemprego para o emprego	27,1	26,1	26,2	48,8	46,7	-0,9	0,1	-2,1
Permanência no desemprego	52,8	53,9	52,7	31,3	35,0	-0,1	-1,2	3,7
Do desemprego para a inatividade	20,1	20,0	21,1	19,9	18,3	1,0	1,1	-1,6
Da inatividade para o emprego	3,1	3,4	3,4	7,1	6,0	0,3	-	-1,1
Da inatividade para o desemprego	2,8	2,6	2,8	3,2	3,1	-	0,2	-0,1
Permanência na inatividade	94,1	94,0	93,8	89,6	90,8	-0,3	-0,2	1,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2022.

NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego (IE) tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

A amostra total do IE está dividida em seis subamostras (rotações), sendo que em cada trimestre se procede à substituição de uma subamostra por uma nova (selecionada nas mesmas condições) após seis trimestres consecutivos de recolha da



informação. Este esquema de rotação confere-lhe uma componente longitudinal (painel), permitindo desta forma o acompanhamento das pessoas que permanecem na amostra durante um período máximo de um ano e meio.

As estimativas dos **fluxos trimestrais** entre estados do mercado de trabalho são calculadas com base na subamostra de pessoas que responderam simultaneamente ao trimestre de referência e ao trimestre anterior, a qual representa cerca de 5/6 da dimensão trimestral da amostra do IE. Considerando que o âmbito populacional dos fluxos se refere às pessoas que, no trimestre de referência, têm idade dos 16 aos 89 anos, são incluídas na subamostra as pessoas que no trimestre anterior ainda tinham 15 anos, sendo estas classificadas como inativas. As pessoas que no trimestre anterior tinham 89 anos e que completaram 90 anos no trimestre de referência são excluídas da subamostra. Por este motivo, a variação trimestral da população empregada pode não coincidir exatamente com o fluxo líquido do emprego apresentado no presente destaque. Contudo, tal facto não afeta as análises efetuadas.

As estimativas dos **fluxos anuais** entre estados do mercado de trabalho são calculadas com base na média dos quatro fluxos que resultam da comparação de cada um dos trimestres do ano de referência com o trimestre correspondente do ano anterior (trimestre homólogo). As respetivas subamostras são constituídas pelas pessoas dos 16 aos 89 anos que responderam na primeira e na quinta inquirição acrescidas das que responderam na segunda e na sexta inquirição, as quais representam, no total, cerca de 1/3 da dimensão trimestral da amostra do IE. Tal como nos fluxos trimestrais, as pessoas que no ano anterior tinham 15 anos são incluídas nas subamostras, sendo estas classificadas como inativas. As que completaram 90 anos no ano de referência são excluídas das subamostras.

Os ponderadores (fatores de extrapolação) das pessoas da subamostra dos fluxos trimestrais e das pessoas das quatro subamostras dos fluxos anuais são calculados, numa primeira fase, a partir dos ponderadores transversais do trimestre de referência e dos ponderadores transversais dos quatro trimestres do ano de referência, respetivamente. Estes são corrigidos em função das estimativas da população residente por região NUTS III no trimestre de referência ou nos quatro trimestres do ano de referência para compensar a redução da amostra. Numa segunda fase, estes ponderadores são calibrados segundo as estimativas da população residente por região NUTS II, sexo e escalões etários decenais no trimestre de referência (fluxos trimestrais) ou nos quatro trimestres do ano de referência (fluxos anuais). De forma a garantir a consistência das estimativas dos fluxos trimestrais com as estimativas trimestrais (trimestre de referência e anterior), assim como a consistência das estimativas dos fluxos anuais com as estimativas das médias anuais (ano de referência e anterior), os ponderadores são ainda calibrados segundo as:

- i) estimativas da população empregada, desempregada e inativa por sexo e escalões etários decenais no trimestre de referência ou nos quatro trimestres do ano de referência;
- ii) estimativas da população empregada, desempregada e inativa por sexo no trimestre anterior ou nos quatro trimestres do ano anterior;
- iii) estimativas da população residente por região NUTS II, sexo e escalões etários decenais no trimestre de referência ou nos quatro trimestres do ano de referência;
- iv) estimativas da população empregada por situação na profissão no trimestre de referência e no trimestre anterior, assim como nos quatro trimestres do ano de referência e do ano anterior;



- v) estimativas da população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho no trimestre de referência e no trimestre anterior, assim como nos quatro trimestres do ano de referência e do ano anterior;
- vi) estimativas da população empregada total e trabalhadores por conta de outrem por regime de duração do trabalho no trimestre de referência e no trimestre anterior, assim como nos quatro trimestres do ano de referência e do ano anterior;
- vii) estimativas da população desempregada por duração do desemprego no trimestre de referência e no trimestre anterior, assim como nos quatro trimestres do ano de referência e do ano anterior;
- viii) estimativas da população inativa por tipo de inatividade no trimestre de referência e no trimestre anterior, assim como nos quatro trimestres do ano de referência e do ano anterior.

As estimativas referentes à série de 2011 são compatíveis com a série iniciada em 2021, conforme descrito na nota anexa ao [Destaque à Comunicação Social](#) de 12 de maio de 2021 e as estimativas da população residente são calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por questões de consistência, as variações trimestrais ou anuais da população total (movimentos de entrada e saída da população: saldo natural e migratório) são refletidas na população inativa do trimestre anterior ou nos quatro trimestres do ano anterior, respetivamente. Por este motivo, as estimativas dos fluxos referentes à população inativa dos 16 aos 89 anos pode não coincidir exatamente com as divulgadas no Portal das Estatísticas Oficiais.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e figuras podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

As séries completas dos fluxos trimestrais e anuais desde 2011 encontram-se nos ficheiros Excel anexos ao Destaque e estes são atualizados trimestralmente e anualmente no Portal das Estatísticas Oficiais, respetivamente.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Inativo: indivíduo com idade inferior a 16 anos, superior a 89 anos, dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, não podia ser considerado ativo, i.e., não estava empregado nem desempregado.

Data do próximo destaque - 17 de maio de 2023
